



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

MESTRADO EM SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

**Análise do impacto social da Empresa Tongaat Hulett nas condições de vida  
na comunidade de Mulelemané no Distrito de Magde**

**Mestrando:** Constâncio Cornélio

**Supervisor:** Prof. Doutor Orlando Nipassa

Maputo, Maio de 2025

**Análise do impacto social da Empresa Tongaat Hulett nas condições de vida na comunidade de Mulelemanane no Distrito de Magude**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau de Mestre em Sociologia do Desenvolvimento na Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane.

**Mestrando:**

Constâncio Cornélio

**Supervisor:**

Prof. Doutor Orlando Nipassa

Maputo, Maio de 2025

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Análise do impacto social da Empresa Tongaat Hulett nas condições de vida na comunidade de Mulelemanane no Distrito de Magude

**Supervisor:**

Prof. Doutor Orlando Nipassa

**Mestrando:**

Constâncio Cornélio

O JÚRI			DATA
Supervisor	Presidente	Arguente	...../...../.....
_____	_____	_____	

Maputo, Maio de 2025

## ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	i
DEDICATÓRIA.....	ii
AGRADECIMENTOS.....	iii
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	iv
LISTA DE TABELAS, FIGURAS E GRÁFICOS.....	v
RESUMO.....	vi
ABSTRACT.....	vii
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I : ESTADO DE ARTE SOBRE O IMPACTO SOCIAL DO PLANTIO DE CANA-DE- AÇÚCAR.....	3
1.1 Breves considerações sobre o cultivo da cana-de-açúcar em Moçambique.....	3
1.2 Impacto do plantio da cana-de-açúcar nas condições de vida das comunidades.....	4
1.3 Prevalência da pobreza nas comunidades e a actuação das empresas canavieiras.....	6
1.4 Responsabilidade social das empresas nas áreas de sua actuação.....	8
1.5 Impacto da responsabilidade social corporativa das empresas na sociedade.....	10
1.6 Formulação do Problema de Pesquisa.....	11
1.7 Hipótese.....	13
1.8 Objectivos:.....	13
CAPÍTULO II : ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL.....	14
2.1 Teoria do Desenvolvimento Comunitário (DC).....	14
2.2 Conceptualização.....	15
2.2.1 Impacto social.....	15
2.2.2 Comunidade.....	16
2.2.3 Desenvolvimento comunitário.....	16
2.2.4 Pobreza.....	17
CAPÍTULO III: ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	18
3.1 Tipo de Pesquisa.....	18

3.2	Método de Abordagem .....	18
3.3	Técnicas de Recolha de Dados. ....	19
3.4	População e Amostra .....	19
3.5	Trabalho de Campo.....	20
3.6	Técnica de análise de Dados .....	20
3.7	Questões Éticas .....	21
3.8	Constrangimentos da Pesquisa.....	21
CAPÍTULO IV: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....		22
4.1	Perfil do Distrito de Magude e do Campo de Análise .....	22
4.1.1	Demografia.....	22
4.1.2	Divisão Administrativa.....	23
4.1.3	Taxa de analfabetismo.....	24
4.2	Perfil socioeconómico da população da comunidade de Muleleman.....	24
4.3	Dados sociodemográficos dos entrevistados da pesquisa.....	25
4.1	Políticas que orientam o Funcionamento da Empresa Tongaat Hulett na Comunidade .....	29
4.2	Responsabilidade social da empresa Tongaat Hulett na comunidade de Muleleman .....	31
4.6	Contribuição da empresa Tongaat Hulett na melhoria das condições de vida.....	33
Considerações Finais .....		38
Referência Bibliográfica .....		40
Apêndice .....		43

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Eu, Constâncio Cornélio, declaro por minha honra que esta dissertação que submeto à Universidade Eduardo Mondlane como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre em Sociologia do Desenvolvimento, nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer outro grau acadêmico. Este trabalho resulta da minha investigação particular, sob orientação do meu supervisor, estando as citações utilizadas indicadas no texto e nas referências bibliográficas.

Mestrando

---

Constâncio Cornélio

## **DEDICATÓRIA**

Dedico a minha dissertação primeiramente a Deus; aos meus Pais Cornélio Saure e Justina Abibo, minha irmã única Josina Cornélio, à minha família Materna “**Assilapony**” e Paterna “**Assikony**”, a minha família religiosa Sacramentina de Moçambique em particular, por ter me dado o apoio necessário para que eu fizesse e conseguisse chegar até ao fim do meu curso de Mestrado em Sociologia do Desenvolvimento.

## AGRADECIMENTOS

A Deus que me deu saúde, força, coragem e inteligência para realizar a minha dissertação e superar todas as dificuldades advindas do mundo acadêmico.

O meu muito obrigado ao Professor Doutor Orlando Nipassa, meu Supervisor, que com paciência, mestria e espírito crítico acompanhou a elaboração da minha dissertação desde a fase inicial até a sua concepção final. O apoio e o encorajamento que me deu durante os desafios encontrados ao longo do processo foram fundamentais para a conclusão deste empreendimento.

Ao Instituto Superior Maria Mãe de África (ISMMA) que foi o local motivacional acadêmico e diário para que eu continuasse com a minha formação.

À Sua Excia Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior Professor Doutor Daniel Daniel Nivagara, por ter me incentivado a progredir na área Académica. Ao Instituto de Bolsas de Estudo (IBE) por ter concedido a bolsa de estudo na área de Sociologia do Desenvolvimento.

À Universidade Eduardo Mondlane particularmente a Faculdade de Letras e Ciências Sociais e o departamento de Sociologia que buscam a excelência acadêmica por meio de princípios pautados na formação humana integral, bem como a todo o quadro de colaboradores da instituição que sempre atendeu as minhas necessidades em todos os sectores com muito respeito e ética, os meus sinceros agradecimentos. A todos os professores com os quais entrei em contacto ao longo deste processo endereço os meus agradecimentos, pois os seus conhecimentos foram fundamentais para a minha formação académica.

Aos meus colegas de curso (edição MSD-2021), com os quais convivi intensamente durante os anos da minha formação, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como académico.

De forma muito especial agradeço ao meu colega e grande amigo Bernardo Manhique que sempre esteve por perto para ajudar no que fosse necessário. A nossa amizade e o nosso slogan “**ou este ano, ou nunca**” também contribuíram para a materialização deste sonho.

Aos amigos e amigas que compreenderam a minha ausência em alguns momentos em que me dedicava à realização deste e dos demais trabalhos. Aos meus superiores hierárquicos da Escola Secundária da Moamba, por terem sido muito compreensíveis nos meus pedidos para concretizar o presente trabalho, o meu muito obrigado!



## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**BCI** – Banco Comercial de Investimento

**BIM** - Banco Internacional de Moçambique

**DC** - Desenvolvimento Comunitário

**EMEM**- Empresa Moçambicana de Exploração Mineira

**MAE** - Ministério de Administração Estatal

**ONU** - Organização das Nações Unidas

**PDS** - Política de Desenvolvimento Socioeconómico

**PMA** - Programa Mundial de Alimentação

**VIH/SIDA** - Vírus de Imunodeficiência Humana – SIDA - Síndrome de Imuno-deficiência Adquirida

**RSE** – Responsabilidade Social das Empresas.

**SASOL** – Companhia Sul-Africana de Carvão e Óleo

## **LISTA DE TABELAS, FIGURAS E GRÁFICOS**

<b>Tabela 1:</b> Divisão Administrativa .....	23
<b>Gráfico 1:</b> Sexo dos Entrevistados.....	26
<b>Gráfico 2:</b> Idade dos Entrevistados.....	26
<b>Gráfico 3:</b> Nível de Escolaridade dos entrevistados .....	27
<b>Gráfico 4:</b> Estado Civil dos Entrevistados.....	28
<b>Gráfico 5:</b> Ocupação profissional dos entrevistados.....	28
<b>Tabela 2:</b> Categorias das Áreas.....	31
<b>Imagem1:</b> Escola Primária.....	34

## RESUMO

Esta dissertação analisa o impacto social da empresa Tongaat Hulett na comunidade de Muleleman. De forma concreta busca compreender a razão pela qual a comunidade de Muleleman continua a registar a prevalência da pobreza apesar da implantação da empresa Tongaat Hulett. A implantação desta empresa em 2008 trouxe expectativas de melhoria das condições de vida da população local. Contudo, volvidos mais de 15 anos após a sua implantação, a comunidade continua a registar a falta de serviços sociais básicos, como educação, saúde, fontes de abastecimento de água, entre outras privações que colocam um grande desafio a comunidade. Com recurso a perspectiva teórica de desenvolvimento comunitário discutimos o impacto social da empresa Tongaat Hulett no que concerne à melhoria das condições de vida para a comunidade de Muleleman. Para a realização da presente pesquisa, foi usada uma metodologia qualitativa alicerçada em entrevistas semi-estruturadas tendo aplicado como técnicas de análise de dados a análise de conteúdos. Da análise efectuada dos dados, obtivemos os seguintes resultados: (i) a empresa Tongaat Hulett enfrenta desafios no cumprimento da responsabilidade social na comunidade de Muleleman, (ii) verifica-se a prevalência da pobreza na comunidade de Muleleman apesar da actuação da empresa a nível local, (iii) a contribuição da empresa Tongaat Hulett no desenvolvimento da comunidade de Muleleman fica afectada devido à influência dos factores sócio económicos. As conclusões desta dissertação sugerem a validação da hipótese segundo a qual, a prevalência da pobreza na comunidade de Muleleman justifica-se pela falta de articulação entre as acções da empresa Tongaat Hulett e a comunidade local na busca pela melhoria das condições de vida.

**Palavras-Chave:** Impacto social, Pobreza, Desenvolvimento comunitário; Tongaat Hulett; comunidade de Muleleman.

## **ABSTRACT**

This dissertation analyzes the social impact of the Tongaat Hulett company in the community of Muleleman. In a concrete way, it seeks to understand the reason why the community of Muleleman continues to register the prevalence of poverty despite the establishment of the Tongaat Hulett company. The establishment of this company in 2008 brought expectations of improvement in the living conditions of the local population. However, more than 15 years after its implementation, the community continues to register the lack of basic social services, such as education, health, water supply sources, among other deprivations that pose a great challenge to the community. Using the theoretical perspective of community development, we discuss the social impact of the Tongaat Hulett company in terms of improving living conditions for the community of Muleleman. To carry out this research, a qualitative methodology based on semi-structured interviews was used, having applied content analysis as data analysis techniques. From the analysis of the data, we obtained the following results: (i) the Tongaat Hulet company faces challenges in fulfilling social responsibility in the Muleleman community, (ii) there is a prevalence of poverty in the Muleleman community despite the company's actions at the local level, (iii) the contribution of the Tongaat Hulet company in the development of the Muleleman community is affected due to the influence of socio-economic factors. The conclusions of this dissertation suggest the validation of the hypothesis according to which the prevalence of poverty in the community of Muleleman is justified by the lack of articulation between the actions of the company Tongaat Hulett and the local community in the search for the improvement of living conditions.

**Keywords:** Social impact, Poverty, Community development; Tongaat Hulett; Muleleman community.

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação analisa o impacto social da empresa Tongaat Hulett nas condições de vida na comunidade de Muleleman distrito de Magude. De forma concreta busca compreender a razão pela qual a comunidade de Muleleman continua a registar a prevalência da pobreza apesar da implantação da empresa Tongaat Hulett. Esta empresa chegou em 2008 com o propósito de dinamizar a indústria açucareira em Xinavane e de contribuir nos processos de desenvolvimento comunitário nas comunidades onde opera.

O cumprimento da actividade social da empresa afigura-se importante no jogo do mercado porque ela pode conseguir melhorar significativamente a sua imagem, aumentar a sua produtividade, agregar valores aos seus produtos e marcas, auferindo benefício para a sua reputação (Miranda, 2001). Ademais, num discurso proferido pelo Presidente da República em 2018 no âmbito da inauguração da refinaria de açúcar da empresa Tongaat Hulett, o Presidente incentivou que a empresa continuasse a investir em acções de responsabilidade social, alinhando-as com os planos de desenvolvimento distrital.

Contudo, em Muleleman onde opera a empresa Tongaat Hulett verifica-se o descontentamento da comunidade devido a ausência de serviços sociais básicos e pela insatisfação em relação à forma como esta empresa levou a cabo o processo das indemnizações e de concessão de terras ao nível local.

Com recurso à perspectiva teórica de desenvolvimento comunitário discutimos a relevância da responsabilidade social da empresa Tongaat Hulett no que concerne à melhoria das condições de vida da população local. Neste plano, sublinha-se a necessidade de garantir a inclusão de metodologias participativas que façam com que as intervenções aconteçam de forma compartilhada para garantir o bem-estar social da comunidade.

A escolha por esta temática deveu-se a três razões fundamentais. A primeira foi de natureza pessoal, a segunda de natureza científica e a última de natureza social. No que concerne à motivação pessoal, as visitas constantes realizadas à comunidade de Muleleman trouxeram nos uma grande inquietação ao ver as condições precárias nas quais a população vive, mesmo com a implantação da empresa Togaat Hulett, que em princípio devia melhorar as condições de vida da comunidade local.

A razão científica enquadra-se no interesse que temos em analisar os processos de desenvolvimento comunitário e a forma como os diferentes actores articulam os seus esforços para melhorar as condições de vida das populações. Ademais, a análise dos processos de desenvolvimento comunitário ajuda a compreender a necessidade da participação activa e democrática da população na busca pela resolução de problemas referentes à saúde, à educação, ao emprego, entre outros, que concorrem para a promoção do bem-estar social.

Sob ponto de vista social, a expectativa é que o trabalho ajude as empresas e as comunidades a perceberem que a forma como as partes envolvidas fazem as negociações podem contribuir ou não para o desenvolvimento das populações locais.

Com auxílio da metodologia qualitativa, a pesquisa desenvolveu-se e deu nos abertura para a realização de revisão bibliográfica bem como de entrevistas semiestruturadas.

### **Estrutura da dissertação**

Em termos de estrutura esta dissertação compreende quatro capítulos. No primeiro capítulo, apresentamos o estado de arte tendo em conta o impacto social do plantio da cana-de-açúcar pela empresa Tongaat Hulett. No segundo capítulo, apresentamos a perspectiva teórica assente no desenvolvimento comunitário, que destaca a necessidade da intervenção de diferentes actores na busca pela resolução de problemas que afectam uma determinada comunidade. Considerando igualmente a participação activa da população para que os processos de tomada de decisão sejam mais democráticos.

No terceiro capítulo apresentamos os procedimentos metodológico que acompanharam a realização da presente pesquisa, onde apresentamos o tipo de estudo, as técnicas usadas na recolha de dados, a descrição da população na pesquisa e a constituição da amostra; demonstramos, também, como foi realizado o trabalho de campo; que técnicas de análise de dados foram usadas, bem como fazemos a descrição dos princípios éticos e constrangimentos da pesquisa. Por fim, no quarto capítulo analisa-se a discussão dos resultados, destacando os desafios enfrentados pela comunidade de Muleleman na busca pelo desenvolvimento comunitário, mesmo com a implantação da empresa Tongaat Hulett.

# **CAPÍTULO I : ESTADO DE ARTE SOBRE O IMPACTO SOCIAL DO PLANTIO DE CANA-DE-AÇÚCAR**

Neste capítulo, apresentamos o estado de arte sobre o impacto social da empresa Tongaat Hulett na busca pela melhoria das condições de vida da comunidade de Muleleman.

## **1.1 Breves considerações sobre o cultivo da cana-de-açúcar em Moçambique**

Segundo Cepagri (2010), em Moçambique o cultivo da cana-de-açúcar foi introduzido no final do século XV, com a chegada dos portugueses liderados por Vasco da Gama, que trouxeram a cana-de-açúcar do sudeste asiático. Porém, a produção para fins comerciais teve seu início em 1908 com o estabelecimento das propriedades de cana no rio Zambeze e no vale do Búzi, na região central do país. A cana-de-açúcar constitui, portanto, uma das principais culturas desenvolvidas no país, e tem registado um crescimento progressivo nos últimos anos, resultado do desenvolvimento da indústria açucareira do país, dos avultados investimentos realizados pelas açucareiras (usinas) na sua reabilitação, melhoria de gestão e da eficiência e dos programas de expansão em curso, sobretudo, na Açucareira de Xinavane, localizada na província de Maputo, na região sul de Moçambique.

Para ressaltar a ideia do autor importa referir que, nos últimos anos Moçambique conta com mais de duas fábricas de açúcar, mesmo porque, o plantio da cana-de-açúcar ocorre em muitas regiões, em que o solo favorece o seu plantio. Também se verifica a proliferação de associações canavieiras, em campos de famílias onde praticavam a agricultura de subsistência para o sustento, convertidos em campos de cultivo de cana-de-açúcar.

Essa conversão em muitas comunidades aumentou a vulnerabilidade das famílias e contribuiu para a dificuldade de acesso a outros tipos de produtos alimentares que outrora eram produzidos com alguma facilidade, como por exemplo, o milho, a mandioca, o amendoim, entre outros. Com o crescimento da indústria canavieira as comunidades passaram a ter mais dificuldades para a produção de outras culturas que concorrem para a sua dieta alimentar (Olaughlin & Ibrahim, 2013, p. 2).

## **1.2 Impacto do plantio da cana-de-açúcar nas condições de vida das comunidades**

O plantio da cana-de-açúcar levado a cabo pela empresa Tongaat Hulett na localidade de Muleleman, faz com que a população local fique desprovida de terras para a prática de agricultura que constitui a sua principal fonte de sobrevivência. Neste sentido, a expansão do plantio da cana-de-açúcar, para além de trazer vantagens no que concerne ao aumento dos indicadores de renda, salário e valor de produção, trouxe também a concentração de renda e da posse de terra (Ávila, 2009).

A empresa Tongaat Hulett oferece oportunidades de emprego para a comunidade local, no entanto, estes apresentam deficiências contractuais, principalmente, para os membros da comunidade de Muleleman, o que de certa forma contribui para a insatisfação da dos mesmos em relação à actuação da referida empresa. Ademais, verifica-se que a expansão das áreas do cultivo de cana-de-açúcar realizada pela Tongaat Hulett tem sido responsável pela exclusão de outras culturas, degradação e quase extinção da vegetação nativa, avançando por áreas de preservação permanente, e desrespeitando por completo a exigência de áreas de reserva (Olaughlin & Ibrahim 2013, p.2).

Paralelamente ao exposto acima, Neves, Waak e Maniro (1988), apontam que existe diversos riscos associados ao cultivo da cana-de-açúcar, como a verificação das queimadas; variações climáticas, pragas e doenças que afectam as culturas. Portanto, associado a estes riscos pode se constatar a verificação da ineficácia do bem-estar da comunidade local.

Olaughlin e Ibrahim (2013) afirmam que, as plantações de cana-de-açúcar têm sido muitas vezes criticadas pelo seu impacto negativo e a longo prazo no bem-estar dos trabalhadores das empresas e das as comunidades espalhadas ao redor delas. Portanto, para os autores o plantio da cana-de-açúcar que devia constituir um benefício para as comunidades tornou-se numa adversidade para a população tanto em termos da saúde, de disponibilização de mão-de-obra, bem como para o desenvolvimento da comunidade, pois, as condições de recrutamento, alojamento e trabalho são más (Gibbon, 2011 apud Olaughlin & Ibrahim, 2013).

Segundo Assis e Zucarelli (2006) a expansão da cana-de-açúcar é facilitada por um mercado de terras pouco ordenado jurídica e socialmente, o que concorre para níveis de pobreza assinaláveis tanto ao nível das famílias assim como à nível individual. Como assinala Castelo Branco (2010), geralmente a pobreza tem sido vista como um assunto pessoal, pois não é abordada como um fenómeno social e, em muitos casos a pessoa pobre é encarrada como a culpada da sua própria



pobreza. Neste sentido, o autor ressalta que a questão da pobreza é concebida de forma particular, portugueses. Por isso, estimular o desenvolvimento socioeconómico nas comunidades, através da instalação de pequenas, médias e grandes empresas, garante o bem-estar da população e contribui para a erradicação da pobreza, pois este, constitui um requisito indispensável para impulsionar o desenvolvimento sustentável.

No entender de Marini (2001, p.9) *apud* Yussuf (2007, p.33), o crescimento do sector açucareiro em Moçambique é uma oportunidade para a criação de uma classe de pequenos canavieiros locais, os quais podem investir na economia rural, e dessa forma iniciar um processo de transição de agricultura de subsistência e de baixa produtividade, para uma agricultura mais produtiva virada para o mercado.

Em relação a posição do autor, olhando para o crescimento da empresa canvieira, pode se criar uma classe de canavieiros locais, isto é, outrora, a população antes de perderem as terras para o plantio da cana-de-açúcar, sobrevivia à base da agricultura de subsistência o que posteriormente veio, a ser retirada e hoje não mais retornaram a essas terras. No entanto, o autor sustenta que, pode-se criar canavieiros locais para a geração de receitas provenientes da produção da cana-de-açúcar em suas terras, fornecendo como matéria-prima para a empresa.

Assim sendo, Gom (1997b:13-14) *apud* Yussuf (2007, p.33) diz que:

No tocante à produção de pequenos canavieiros o desenvolvimento da indústria açucareira deve contribuir para a criação de um relacionamento positivo entre a acumulação económica empresarial e o desenvolvimento do campesinato, pelo que a política do subsector deve contemplar o aumento da estabilidade e a melhoria das condições de emprego e de rendimento dos trabalhadores agrícolas e para a geração de alternativas económicas para o campesinato, através, por exemplo, do enquadramento dos canavieiros familiares independentes.

Para o autor acima citado, as políticas das empresas em alusão devem sustentar a prioridade em garantir melhores condições de emprego e rendimento aos trabalhadores. Para este, a adopção de políticas que permitam a contratação da população local, em maior escala, nos campos das plantações, para os iletrados, contribuiria para o crescimento da economia local. Nessa perspectiva e Presidente da República, no âmbito da inauguração da empresa Tongaat Hulett, em 2008, os investimentos empresariais ao nível das comunidades devem melhorar as condições de vida da

população, e o sector açucareiro, como maior empregador, deve promover a participação das famílias rurais e o empoderamento das mesmas.

### **1.3 Prevalência da pobreza nas comunidades e a actuação das empresas canavieiras**

Segundo Silva (1962) o desenvolvimento comunitário, procura uma resposta global para os diferentes aspectos da promoção humana. Portanto, a realização de programas e projectos pautados nos princípios do desenvolvimento local e no acesso aos direitos sociais são capazes de trazer contribuições, gerando conhecimentos e fomentar à participação social.

Para que uma comunidade desenvolva não basta, apenas, estimular-se a criação de programas e de projectos sem que se envolva a a população local, pois nessa perspectiva, existirá o desenvolvimento apenas, quando os benefícios do crescimento conseguirem ampliar as capacidades humanas, o conjunto das coisas que as pessoas podem ser ou fazer na vida” (Schneider & Freitas, 2013, p. 128). O desenvolvimento desejável pressupõe que as populações possuam um nível de vida e uma qualidade de vida aceitáveis, respeitando os direitos humanos.

É também necessário que se criem vínculos harmoniosos entre a população local e a empresa que pretende desenvolver certa acção de modo que se busque a aceitação e a realização dessas acções. Nesta ordem de ideias, é importante que os programas sejam estruturados em metodologias participativas e que o seu alicerce esteja sedimentado na construção colectiva de acções consistentes (Dimenstein, 2008, p.45). Daí que, é necessário que as motivações, os desejos e as prioridades da comunidade sejam considerados e que a intervenção aconteça de forma compartilhada, levando em conta os limites e as possibilidades da população local.

Actualmente, tem -se constatado que uma das grandes contribuições das empresas açucareiras no seio comunitário é a oferta de mão-de-obra, pois segundo OLaughn & Ibrahim (2013) o processo de produção de cana-de-açúcar envolve uma diversidade de actividades desenvolvidas pela combinação de força de trabalho permanente e sazonal.

Evidentemente que, por se tratar de uma empresa instalada em um seio comunitário, deve criar relações com a população residente ao estender a assistência social de forma ampla, por isso, a empresa açucareira tem um plano social bem especificado, com fundos dedicados para gastos sociais como a construção de escolas, postos de saúde (Olaughlin & Ibrahim 2013. P. 32).

Paralelamente, o discurso do Presidente da República (2018) , incentiva a empresa a prosseguir com o investimento em acções de responsabilidade social, alinhando-as com os planos de desenvolvimento do Distrito.

Olhando as vicissitudes que possam advir ao longo do tempo, a empresa deve cumprir com as responsabilidades previstas no plano de modo a contribuir de forma significativa para o desenvolvimento local. No entanto, um dos aspectos notáveis aquando da contratação do pessoal local, a empresa não tem o cumprido com as suas políticas de contracção de forma rígida, por isso, muitas vezes, a comunidade local na espectativa de ter encontrado um refúgio para a sua sobrevivência, depois de se desapropriar das suas terras, passa por injustiças no momento da contratação da mao-de-obra local , porque, segundo relatos da comunidade nas zonas de actuação da empresa, os recrutamentos, nalguns casos, são feitos à base de laços de parentesco, amizade, e até de valores monetários. Alguns trabalhadores referenciaram que para um trabalhador passar de contratado à efectivo deve ter algumas relações com o chefe da secção (Olaughlin & Ibrahim ,2013. P. 28).

Dada a essa situação, muita vezes, a comunidade local não reúne esses requisitos todos para obter um emprego, por essa razão fica na condição de desempregada e sem terras férteis para a prática da agricultura de subsistência, o que contribui para a prevalência da pobreza. Para Mosca (2010) uma das formas de analisar as dinâmicas da pobreza é através da observação dos padrões de acumulação, isto é, como (em que sectores e espaços) se gera a riqueza, quais as lógicas de reprodução dos sistemas produtivos e de distribuição e como se reparte a riqueza criada. Para o autor deve existir uma repartição de riqueza que proporcione a criação de emprego para a comunidade local.

De acordo com Guebuza (2004) *apud* Brito (2010) a pobreza refere-se a uma situação em que nenhum moçambicano seja capaz de assegurar, com o seu trabalho, um conjunto de condições básicas para a sua subsistência e bem-estar com dignidade. Contrariamente, Machava (2007. p. 30) ressalta que os determinantes principais da pobreza em Moçambique tem a ver com a baixa produtividade da agricultura familiar; a falta de oportunidades de emprego dentro e fora do sector agrícola; e o fraco desenvolvimento das infraestruturas, em particular, nas zonas rurais. Segundo Machava (2007) muitas vezes a prevalência da pobreza em uma comunidade é promovida pela ausência de emprego, o que faz com que a maioria da população, principalmente, a das zonas rurais não encontra mais meios de sobrevivência senão, dedicar-se à prática da agricultura de subsistência

que é a fonte principal para a sobrevivência.

#### **1.4 Responsabilidade social das empresas nas áreas de sua actuação**

Quando a empresa adopta a responsabilidade social como seu lema assume um compromisso em relação à comunidade, em particular a humanidade, no geral, ela presta contas do seu desempenho, tendo em conta a apropriação e uso dos recursos locais que sustentam a sua fonte de geração de lucros. Nesta senda, as empresas devem criar estratégias para atender algumas preocupações que afectam a sociedade, por isso, Melo Neto e Froes (2001) sublinham que as empresas devem financiar projectos sociais.

Paralelamente ao exposto acima, pode-se entender que a responsabilidade social não é uma actividade de caridade, mas antes, são acções realizadas para garantir o desenvolvimento das comunidades onde as empresas estão inseridas. Nesta ordem de ideias, a responsabilidade social, é um compromisso da empresa em relação à sociedade e à humanidade no geral e, é uma forma de prestação de contas do seu desempenho, baseada na apropriação e uso de recursos locais (Melo, Neto e Froes, 2001).

De acordo com verde (2001) a responsabilidade social das empresas, refere-se à integração voluntária de preocupações sociais e ambientais por parte das empresas nas suas operações e na sua interacção com outras partes interessadas. Solano Fleita (1995, p.14) *apud* Silva (2012) definem responsabilidade social como o conjunto de obrigações inerentes à evolução de um estado ou condição com força ainda não reconhecidas pelo ordenamento jurídico positivo ou desconhecidas parcialmente, mas cuja força vinculada e sua prévia tipificação procedem da íntima convicção social de que não segui-la constitui uma transgressão da norma da cultura.

Olhando para as conceituações sobre a responsabilidade social percebe-se que ainda não foi consensualizado, mas que este pode estar inteiramente ligada à colaboração das empresas em locais onde a sua participação visa responder ou atender a algumas questões sociais básicas da sociedade, bem como, das comunidades com vista a garantir o seu bem-estar básico. Nessa perspectiva, Melo, Neto e Froes (2001) ressaltam que o exercício da Responsabilidade Social empresarial está directamente relacionado ao seu desempenho e ao consumo de recursos que pertencem à sociedade, designadamente aos seguintes factores:

- ✓ Ao consumo pela empresa dos recursos naturais de propriedades da humanidade;

- ✓ Utilização pela empresa dos recursos naturais de propriedade da humanidade;
- ✓ Ao uso pela empresa dos capitais financeiros e tecnológicos e pela utilização da capacidade de trabalho que pertence a pessoas físicas, integrantes daquela sociedade e;
- ✓ Ao auxílio que recebe da organização do estado, fruto da mobilização da sociedade (Melo, Neto e Froes, 2001).

Contudo, várias são as razões que levam as empresas a adoptarem a abordagem responsável na gestão dos seus negócios, tanto mais que as organizações exercem um impacto sobre a vida da sociedade. Assim, além do interesse da empresa em si, há um interesse social a ser perseguido. Ianhez *apud* Oliveira (2000) em seu artigo *Empresas e Responsabilidade social* destaca que a responsabilidade social das organizações está e será cada vez mais questionada em função da contribuição que estiverem a dar à sociedade. Assim, quando as actividades são bem implementadas e administradas tornam-se benéficas tanto para a empresa assim como para as comunidades. Na actividade social as empresas conscientes tomam decisões tendo em vista suas exigências, os objectivos e interesses a longo prazo. Na mesma ordem de ideias, Kotler e Armstrong (1990) afirmam que as empresas que estão atentas vêm os problemas sociais como oportunidades a explorar o âmbito da sua actuação.

A actividade social na empresa pode ser importantíssima no jogo do mercado porque ela pode conseguir melhorar significativamente a sua imagem, aumentar a sua produtividade, agregar valores aos seus produtos e marcas, auferindo benefício para a sua reputação (Miranda 2001) . Este autor ressalta que não se discute a criação de uma boa reputação da empresa numa comunidade ou sociedade que não contribui para a criação de serviços sociais básicos para os indivíduos que habitam próximo do local. As empresas que são indiferentes à concretização da responsabilidade social, abrem espaço para que haja atritos com a população local.

Paralelamente, Pagliano (1990:22) reforça que as empresas estão a descobrir que adoptar a actividade social pode ser uma vantagem competitiva que assegure mais negócios e estabeleça de forma sincronizada as novas dinâmicas que afectam a sociedade e o mundo empresarial. Entretanto, Porter (1990) ressalta que as empresas podem alcançar vantagens competitivas por meio de acções de inovação que garantam uma ligação com a sociedade.

Assim, tendo em conta os autores acima, com a adopção da estratégia de responsabilidade social

é, no nosso entender, a empresa consegue ganhos de imagem, de mercado, de relacionamento com os fornecedores, distribuidores, clientes, accionistas, subcontratos e, ganha também o respeito, a admiração e o reconhecimento por parte do governo, das comunidades e outros actores sociais.

Portanto, a responsabilidade social compreende aspectos ligados ao papel criativo institucional que permite contribuir, de forma mais directa, na solução de vários problemas que apoquentam as comunidades e constitui uma mudança na forma de gerir as empresas, contribuindo, simultaneamente, para um mundo cada vez melhor.

Neste sentido, Gajadhur e Nicolaides (2022) entendem que, a responsabilidade social corporativa (RSC) ainda é um tema controverso nas discussões sobre empresas e o que elas fazem para beneficiar as comunidades em que operam e a sociedade em geral, e muitos argumentam que ela não permite a maximização do valor para os acionistas. Contudo, a RSC é uma questão importante a ser considerada em qualquer conduta empresarial, haja visto que várias pesquisas comprovam que a responsabilidade social das empresas beneficiam a si mesmas e à sociedade. Um benefício fundamental que emana da RSC é o fortalecimento do relacionamento entre uma empresa e a comunidade em que opera. Somente dessa forma o desenvolvimento sustentável pode ser alcançado, e isso deve ser feito de forma transparente e ética, para que a maximização dos lucros não continue sendo o principal impulsionador da RSC.

Consubstanciando as ideias de Gajadhur e Nicolaides (2022), Swanen Campbell (2010) e David Fig (2005) sublinham a relevância da responsabilidade social demonstrando que esta traz vantagens económicas para as empresas e contribui para o desenvolvimento das comunidades através da provisão dos serviços sociais fundamentais que melhoram a qualidade de vida das populações locais.

### **1.5 Impacto da responsabilidade social corporativa das empresas na sociedade**

Na sociedade, as empresas constituem um trampolim para o desenvolvimento social quando as mesmas assumem a responsabilidade social com relação as comunidades. Apesar de muitas empresas não assumirem o compromisso que têm relativamente à sociedade, pois consideraram, apenas, a obtenção dos lucros, quando. Em algum momento evidenciam o contributo que dão aos nos processos de desenvolvimento comunitário conseguem fazer ajustes de várias dimensões, sejam elas nas vertentes patrimoniais, culturais ou ambientais que impactam directamente na vida das pessoas (Neto e Froes1999).

Para que haja um desenvolvimento sustentável em uma determinada sociedade é necessário criar-se ou desenhar-se uma estratégia que envolva a responsabilidade social corporativa das empresas, garantindo o exercício dos deveres das empresas para com a sociedade. Para tal, Almeida *apud* Melo Neto e Froes (1999, p. 88) sublinham a importância do comprometimento permanente dos empresários em adoptar um comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento económico, melhorando, simultaneamente, a qualidade de vida de seus empregados, de suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo.

Conforme afirmam Shommer (2000) e Shommer et al (1999), o conceito de responsabilidade social corporativa tem a ver com o princípio segundo o qual, a actividade empresarial contempla compromissos com toda a cadeia produtiva a saber: clientes, funcionários e fornecedores, bem como as comunidades, o ambiente e a sociedade.

O posicionamento dos autores mostram-nos que quando as empresas se instalam numa determinada sociedade ou comunidade, estando cientes da importância da responsabilidade social corporativa, actuam com prontidão reconhecendo o seu contributo na comunidade. O impacto positivo das empresas na comunidade contribui para os processos de desenvolvimento através do estabelecimento de condições que garantam a sobrevivência e o bem-estar da população local e da sociedade no geral.

## **1.6 Formulação do Problema de Pesquisa**

O desenvolvimento social é um processo que pressupõe alguma mudança na sociedade seja ao nível social, económica, política ou cultural em que os indivíduos são incapazes de prover suas necessidades para um estágio em que os mesmos conseguem accionar várias acções que os auxiliem no processo de bem-estar social (Macamo, 2005). A busca pela promoção do desenvolvimento não dispensa o envolvimento do sector privado, pois este sector tem um papel fundamental neste processo, e segundo Castelo Branco (2008):

“...O sector privado não está focado em estratégias de industrialização rural e redução da pobreza. A sua preocupação é com o seu negócio e como esse negócio é afectado pelas cadeias de fornecedores, consumidores e pelas intervenções políticas e legislação pública. Entretanto, neste processo, o estado pode influenciar para que a direcção e as tendências de desenvolvimento não sejam apenas orientadas por objectivos sociais e económicos. Portanto, na sua relação com o sector privado, o estado tem que promover oportunidades e facilidades de negócios, mas também

garantir através da legislação, sistemas de incentivo, coordenação de investimento e evolução de negócios na direcção da industrialização rural com base social e regionalmente ampla” (Castelo Branco, 2008).

Considerando o exposto acima, entendemos que o sector privado não deve olhar, apenas, para os lucros gerados a partir dos seus negócios, mas deve permitir também que no local onde as suas acções são desenvolvidas incluam a responsabilidade social com relação a população local, através de oportunidades de emprego e provisão de serviços sociais básicos que garantam a articulação entre as ambições das empresas e o bem estar da população.

Para Morais (2021) quando as empresas se instalam e começam a operar, mais do que pensarem na obtenção de lucros, devem desenvolver actividades ligadas à sustentabilidade social e ambiental, pois, após a sua implantação numa determinada comunidade a população torna-se dependente do mercado para aquisição de produtos alimentares básicos, contrariamente ao que se verificava outrora onde os produtos alimentares na sua maioria eram adquiridos em suas machambas (Ibraimo, 2013, p.274). Em Moçambique, muitas empresas agrícolas tais como a SASOL, EMEM entre outras pequenas e médias empresas, instalam-se em várias zonas rurais, entretanto, a sua contribuição para desenvolvimento dessas comunidades ainda não é satisfatória.

Nesta lógica de raciocínio e estabelecendo uma relação com a realidade vivida na comunidade de Muleleman, notamos que muitas famílias clamam por suas terras que estão na posse da empresa Tongaat Hulett, que em tempos serviam para a prática da agricultura de subsistência. Por esta razão, entendemos que seria importante que a empresa Tongaat Hulett na sua actuação buscasse garantir a responsabilidade social, com vista a contribuir para o desenvolvimento da comunidade de Muleleman. Em termos práticos verificamos que mesmo com a implantação da empresa Tongaat Hulett na comunidade de Muleleman, a população ainda não regista a melhoria das condições de vida. Pelo que, colocamos a seguinte pergunta de partida: *Por que razão a comunidade de Muleleman continua a registar a prevalência da pobreza, apesar da implantação da empresa Tongaat Hulett?*



### **1.7 Hipótese**

- ✓ A prevalência da pobreza na comunidade de Mulelemanne deve-se à falta de articulação entre as acções da empresa Tongaat Hulett e a comunidade local na busca pela melhoria das condições de vida.

### **1.8 Objectivos:**

#### **Geral:**

- ✓ Compreender a razão pela qual a comunidade de Mulelemanne continua a registar a prevalência da pobreza apesar da implantação da empresa Tongaat Hulett no processo de plantio de cana-de-açúcar.

#### **Específicos:**

- ✓ Identificar o perfil socioeconómico da população da comunidade de Mulelemanne;
- ✓ Analisar as políticas que orientam o funcionamento da empresa Tongaat Hulett na comunidade de Mulelemanne;
- ✓ Verificar o contributo da empresa Tongaat Hulett na busca pela melhoria das condições de vida da população na comunidade de Mulelemanne.

## CAPÍTULO II : ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

A explicação dos fenómenos sociais faz-se a partir de uma determinada perspectiva teórica (Macamo, 2004). Assim, no presente capítulo fazemos a exposição da perspectiva teórica que orientou o trabalho na vertente do Desenvolvimento Comunitário (DC).

### 2.1 Teoria do Desenvolvimento Comunitário (DC)

A teoria do desenvolvimento comunitário surge na sequência dos desdobramentos do conceito original de desenvolvimento que acreditava na ideia dum progresso e crescimento económico ilimitado. Contudo, as várias e permanentes críticas feitas ao conceito de desenvolvimento, levaram ao entendimento de que ainda que o crescimento económico fosse importante no processo de desenvolvimento, este não pode estar mais preocupado com os indicadores e menos com as pessoas, ou seja, ao crescimento económico necessário para a observância do desenvolvimento é fundamental que se acrescente o humano para a sua orientação no sentido da melhoria da qualidade de vida da população em países de baixo rendimento como Moçambique (Bartoli, 1999; Almeida-Mendes et al, 2018).

Importa referir que a noção do DC foi adoptada pela primeira vez como uma estratégia oficial no ano de 1942, pelo governo Britânico com o objectivo de “apoiar” as suas colónias no processo pós-independência. Mais tarde depois da 2ª Guerra Mundial, concretamente em 1950, esta estratégia foi institucionalizada pela Organização das Nações Unidas (ONU). A partir de então, a ONU começou a empenhar-se na sistematização e divulgação do DC como medida para solucionar o complexo problema de integrar os esforços da população aos planos regionais e nacionais de desenvolvimento económico e social (Francisco, 2007).

Nessa ordem de ideias, desenvolvimento comunitário implicaria crescimento económico, mas acompanhado dum programa tecnológico e institucional definido, controlado e dirigido pela população, a serviço dessa população, para o seu bem-estar (Souza, 1999).

Assim, o DC surge no contexto da necessidade de enfrentar problemas como pobreza, saúde, acesso a água e saneamento, à educação, formação e a questão da cidadania e participação activa das comunidades locais na gestão dos recursos (Ander\_Egg, 1980: 69 *apud* Carno, 2001).

Tal como reafirma Santos (2002) é preciso considerar que o DC é um esforço para melhorar as condições de vida daqueles que habitam num local (a comunidade e o seu espaço geográfico e cultural) tomando em linha de conta a especificidade desse local. Sublinha esse autor o facto de que o DC distinguir-se do desenvolvimento de uma população em geral porque, o DC procura o desenvolvimento equilibrado e integrado de uma comunidade com o máximo respeito pelos seus valores próprios e procurando tirar maior partido da sua riqueza histórica. Neste sentido, o desenvolvimento comunitário é uma teoria que deve ser vista como uma forma particular de desenvolvimento devidamente contextualizada no meio social e geográfico para o qual se destina. Neste sentido o desenvolvimento comunitário joga a favor de uma maior e efectiva incorporação das forças locais nas intervenções para o desenvolvimento.

Neste diapasão, o DC constitui-se no ideal a ser alcançado. O nível de realidade em que o DC se encontra é definido a partir de condições, região ou localidade e é a partir daí que ele se amplia. Portanto, desenvolvimento comunitário é um processo global porém, que pode ser pensado e implementado tanto numa pequena comunidade, como na Nação como um todo. Por outras palavras, o desenvolvimento comunitário pode ser entendido também como um processo multidimensional que envolve a reorganização e reorientação da economia e do sistema social de um país (Pinto, 1986). Nessa vertente, olhando para as acções da empresa Tongate Hulett entendemos que elas deviam ser equacionadas no sentido de garantir o cumprimento da responsabilidade social na comunidade de Muleleman de modo a promover o desenvolvimento e o bem-estar da população local.

## **2.2 Conceptualização**

Nesta secção clarificamos alguns conceitos que consideramos fundamentais para a compreensão do trabalho. De forma específica conceptualizamos os conceitos de: comunidade, desenvolvimento comunitário e pobreza.

### **2.2.1 Impacto social**

Impacto social remete para os benefícios recebidos por indivíduos ou grupos de indivíduos, por uma organização como por exemplo uma empresa privada ou pública, um sector de actividades, entre outras denominações similares (Wood et. Al., 2016, p.26).

Neste diapasão no contexto de programas, projectos ou investimentos sociais, o impacto é

simplesmente o conjunto de mudanças produzidas por uma determinada intervenção. Estas mudanças podem ser intencionais e não intencionais, positivas e negativas, directas e indirectas. Por essa razão, é importante compreender que o impacto pode ser mais amplo do que os objectivos declarados de uma intervenção ou negócio, o que afeta seu processo de medição e valoração (Fabiani et al., (2018, p. 5).

### **2.2.2 Comunidade**

Segundo Weber (1973, p.140-143) a comunidade é um conceito amplo que abrange situações heterogéneas, mas que ao mesmo tempo, apoia-se em fundamentos afectivos, emotivos e tradicionais. Na perspectiva de Polsby (1974) a comunidade é considerada como sendo uma população que vive limitada geograficamente por um território físico e politicamente acoberto por normas, o que por si constitui-se em problema, uma vez que decisões externas à comunidade a afectam.

Pode-se depreender que, o conceito de comunidade não pode ser pensado, apenas, tendo em conta um espaço físico ou geográfico, ele pode ser idealizado, como por exemplo se pode ver com as comunidades das redes sociais em que as pessoas, comunicam-se e estabelecem relações de amizade, embora não se conheçam pessoalmente; pode ser um grupo de pessoas reunidas por um objectivo comum estabelecendo sinergias através das relações interpessoais.

### **2.2.3 Desenvolvimento comunitário**

Segundo Milani (2005), o desenvolvimento comunitário pressupõe uma transformação consciente da realidade local. É um processo que presume que as sociedades sofrem mudanças na sua situação social, económica, política e cultural, em que os indivíduos são incapazes de prover as suas próprias necessidades para um estado em que são capazes de o fazer. Dentre essas necessidades, destacam-se: a alimentação, a saúde, a educação, a habitação, o emprego, a liberdade e a justiça (Macamo, 2005). De acordo com Sachs (2001), isso implica uma articulação entre diversos actores e esferas de poder, seja a sociedade civil, as organizações não-governamentais, as instituições privadas e políticas e o próprio governo. A partir desta colocação pode-se verificar que o desenvolvimento comunitário requer uma coordenação de forças para que o sector público e privado desenvolvam acções que busquem melhorar as condições de vida das pessoas que habitam no local.

#### 2.2.4 Pobreza

A pobreza pressupõe a falta de condições mínimas para a sobrevivência, numa sociedade. Para Sem (2020) a pobreza deve ser compreendida como privação de capacidades básicas, e não como baixo nível de renda, tido como critério tradicional de avaliação. Entretanto, Mosca (2008), refere que, para analisar a dinâmica da pobreza deve se levar em consideração o contexto dos padrões de acumulação em que se gera a riqueza, bem como as lógicas de reprodução dos sistemas produtivos e de distribuição de bens.

Por isso, Freitas (2010) considera a pobreza como a ausência da possibilidade de escolha, falta de recursos ou constante deterioração de condições de vida. As abordagens acima vistas consideram o conceito de pobreza como condição desprovida de recursos necessários para a sobrevivência. Portanto o conceito pobreza nos remete à falta de condições para a sobrevivência. Segundo Bartoli (1999: 31/2) a pobreza também resulta de uma posição social fragilizada em que a herança desempenha um papel importante através de obstáculos que trazem consigo a malnutrição durante a infância e a adolescência, a saúde precária dos ascendentes ou dos descendentes, o espetáculo quotidiano da deformidade e da miséria, a vida agitada e rude da família ou do bairro, a indigência cultural de um meio existencial. Este autor apresenta como proposta para “acabar com a pobreza” um novo paradigma que aposta numa estratégia interdisciplinar orientada para a educação, o direito, o emprego e a partilha equitativa da riqueza produzida.

## **CAPÍTULO III: ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Neste capítulo, destacamos os procedimentos metodológicos observados na realização da pesquisa. Duma maneira geral, esta dissertação conheceu três momentos principais: o primeiro momento consistiu na elaboração do projecto de pesquisa com o auxílio da literatura relevante. No segundo momento, após a aprovação do projecto realizamos o trabalho de campo em Magude concretamente na comunidade de Muleleman. Por fim, de forma integral procedemos com a elaboração da presente dissertação.

De forma específica nesta secção destacamos os seguintes elementos metodológicos: tipo de pesquisa, métodos de abordagem, técnicas de recolha de dados, população e amostra, trabalho de campo, técnica de análise de dados, descrição dos princípios éticos e os constrangimentos encontrados na realização da pesquisa.

### **3.1 Tipo de Pesquisa**

Para a concretização do presente trabalho optamos pela pesquisa qualitativa. Esta vertente metodológica nos permitiu compreender as razões pelas quais a comunidade de Muleleman continua a registar elevados níveis de pobreza, mesmo com a actuação da empresa Tongaat Hulett. Com a implantação dessa empresa esperava-se que esta tivesse um papel forte na responsabilidade social e, por conseguinte, na melhoria das condições de vida da população local. A opção por esta vertente metodológica justificou-se pelas potencialidades que o mesmo nos ofereceu na interpretação de significados, motivações, valores e crenças que a comunidade tinha sobre a actuação da empresa Tongaat Hulett a nível local.

### **3.2 Método de Abordagem**

No que concerne ao método de abordagem optamos pelo estudo de caso. Este método permitiu-nos examinar, de forma profunda e detalhada, as dinâmicas envolvidas na relação entre a comunidade de Muleleman e a empresa Tongaat Hulett. Ademais, como afirma Ramos & Naranjo (2014, p.167) o estudo de caso, é frequentemente utilizado em estudos organizacionais, e é uma estratégia de pesquisa que nos permite ter um conhecimento amplo e detalhado sobre a singularidade duma determinada realidade.

Outrossim, o método de abordagem está relacionado com o método de procedimento. Assim na presente pesquisa adoptamos a vertente dedutiva que nos permitiu partir de pressupostos gerais

para compreender realidades específicas. Assim, vendo que a pobreza tem afectado a comunidade de Mulelemanne procuramos perceber como é que isso se desenrola num contexto em que opera a empresa (Tongaat Hulett) que em princípio devia dar uma forte contribuição na melhoria das condições de vida da população local.

### **3.3 Técnicas de Recolha de Dados.**

Para a realização da presente dissertação optamos pelas seguintes técnicas: análise bibliográfica, entrevistas semi-estruturadas e observação directa. A *análise bibliográfica* foi fundamental em todo o processo da realização da presente pesquisa, uma vez que as informações conseguidas através de livros, artigos científicos, disponíveis na internet e nas bibliotecas foram importantes para apurar o que existia sobre a temática discutida e, para fazer confrontação com os outros estudos que abordam sobre o plantio de cana -de-açúcar em Xinavane e condições de vida da população local.

Optamos igualmente pelas *entrevistas semiestruturadas* com o objectivo de captar as interpretações subjectivas dos nossos entrevistados sobre a actuação da empresa Tongaat Hulett e como esta tem dado a sua contribuição no desenvolvimento local. Assim sendo, as perguntas contidas nas entrevistas semiestruturadas foram previamente formuladas e administradas aos nossos entrevistados em situação de co-presença física. Esta técnica demonstrou-se relevante porque deu maior liberdade aos entrevistados, oferecendo-lhes mais espaço para discorrer sobre as questões propostas.

Por fim, utilizamos a técnica de *observação directa*. Esta técnica permitiu-nos ver as dinâmicas sociais da comunidade de Mulelemanne e durante as entrevistas permitiu-nos observar os aspectos como a expressão facial, a tonalidade da voz e a ênfase dada nas respostas.

### **3.4 População e Amostra**

A população abrangida por este estudo corresponde, de forma genérica, aos moradores da comunidade de Mulelemanne no distrito de Magude.

A amostra dos participantes das entrevistas semiestruturadas foi constituída por um total de cinquenta (50) indivíduos. A seleção deste número foi com base na indicação feita pelos líderes locais sobre as famílias e indivíduos que terão sido afectadas pelo projecto da Tongatt Hulett. Deste número, quarenta (40) foram famílias afectadas pelo processo de plantio de cana-de-açúcar levado a cabo

pela empresa Tongaat Hullett. Dois (2) Membros do Conselho Consultivo Distrital, dois (2) funcionários de Serviços Distritais de Actividade Económicas e da Agricultura, dois (2) Secretários de Bairro em Muleleman, três (3) funcionários da Tongaat Hullett e um (1) régulo de Muleleman. Ahamos que essa amostra foi representativa para a obtenção da informação sobre o impacto da empresa Tongaat Hullett na comunidade de Muleleman. De referir que a selecção dos participantes para as entrevistas ocorreu com base na amostragem não probabilística por conveniência, uma vez que, as entrevistas semiestruturadas foram efectuadas com indivíduos que, fazendo parte da população, se mostraram disponíveis para responder as questões levantadas e a colaborar com a pesquisa.

### **3.5 Trabalho de Campo**

O processo de recolha de dados ocorreu no mês de Fevereiro de 2024 em Magude, concretamente na comunidade de Muleleman. O processo de recolha contou com o apoio de um assistente de campo, que trabalhou na transcrição dos áudios gravados nas entrevistas semiestruturadas.

Para garantir a qualidade das informações recolhidas, depois da transcrição de cada áudio fazia-se a leitura do texto transcrito com base no áudio, verificando se não havia omissão ou acréscimo de informação transcrita. Feito isto, as entrevistas eram etiquetadas e armazenadas numa base de dados.

### **3.6 Técnica de análise de Dados**

Para esta pesquisa usamos como técnica de análise de dados a análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin (2020). A opção por esta técnica justifica-se por ser didáctica, facilitando a sequência de tarefas e actividades a serem seguidas para fazer a análise dos dados qualitativos. Desta forma, obedecemos a três fases tal como propostos pela autora. Primeiro, fizemos a pré-análise para a realização da dissertação, incluindo os dados recolhidos em Muleleman para analisar o que fazia mais sentido para a leitura dos dados. Em seguida, entramos para a fase da exploração do material, onde codificamos, enumeramos e categorizamos o material seleccionado. Por fim, fizemos o tratamento e interpretação dos resultados obtidos por meio da articulação entre a teoria e a empiria (Bardin, 2020).



### **3.7 Questões Éticas**

O processo de recolha de dados, tratamento, análise, interpretação e elaboração da dissertação obedeceu cuidadosamente as questões éticas de pesquisa. Neste sentido, ao longo do trabalho buscamos em primeiro lugar, garantir e manter a propriedade intelectual na medida em que fomos citando os autores que utilizamos na presente pesquisa.

Em segundo lugar, adoptamos o consentimento informado que nos permitiu ter o cuidado de informar os nossos interlocutores sobre os objectivos da pesquisa, bem como sobre a sua disponibilidade ou não em participar na pesquisa, e a amostra que consta neste trabalho foi daqueles que aceitaram voluntariamente participar e deixar as suas interpretações na pesquisa.

Por fim, aplicamos o princípio de anonimato como forma de assegurar a privacidade dos entrevistados. Assim, as fotos que aparecem no trabalho foram daqueles que aceitaram com que as suas imagens fossem utilizadas para a finalidade desta pesquisa.

### **3.8 Constrangimentos da Pesquisa**

Um dos principais constrangimentos encontrados durante a realização da pesquisa foi a dificuldade manifestada pela empresa Tongaat Hullet para o acesso aos documentos internos que versam sobre as políticas que orientam o funcionamento da empresa e o seu envolvimento na componente da responsabilidade social na comunidade de Muleleman. Porém, a pressão feita junto de alguns actores da empresa nos permitiu ter alguns documentos que garantiram a continuidade da presente pesquisa. Outro elemento refere-se a bibliografia utilizada nessa pesquisa, pois foi difícil encontrar uma literatura muito recente sobre o envolvimento de empresas canaviais no desenvolvimento das comunidades e na sua consequente responsabilidade social.

## **CAPÍTULO IV: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Neste capítulo da dissertação analisamos e discutimos os resultados obtidos no trabalho de campo sobre o impacto social da empresa Tongaat Hulett na localidade de Muleleman. Em consonância com os objectivos da pesquisa, exploramos as seguintes secções: (i) perfil do distrito de Magude, onde encontramos a comunidade de Muleleman; (ii) perfil socioeconómico da população da comunidade de Muleleman; (iii) dados sobre as condições de vida da comunidade de Muleleman; (iv) políticas que orientam o funcionamento da empresa Tongaat Hulett na comunidade de Muleleman; (v) contributo da empresa Tongaat Hulett na busca pela melhoria das condições de vida da comunidade de Muleleman.

### **4.1 Perfil do Distrito de Magude e do Campo de Análise**

O estudo em alusão foi realizado no distrito de Magude, concretamente na comunidade de Muleleman. Esta comunidade no ano de 2008, contou com a implantação da empresa Tongaat Hulett, actual proprietária da Açucareira de Xinavane, em suas terras com a intenção de promover o plantio da cana-de-açúcar.

O distrito de Magude situa-se no norte da província de Maputo, em Moçambique. A sede do distrito é a vila de Magude. Tem limites geográficos, a norte com o distrito de Massingir da província de Gaza, a leste com os distritos de Chókwè e Bilene Macia também da província de Gaza, a sudeste com o distrito de Manhiça, a sul com o distrito de Moamba e a oeste é limitado por uma linha de fronteira artificial com a província sul-africana de Mpumalanga.

#### **4.1.1 Demografia**

A população do distrito é maioritariamente constituída por Rhongas e Changanas e nas zonas fronteiriças verifica-se alguns aglomerados populacionais de origem Sul-africana, decorrente da situação histórica do distrito. Actualmente, com a fixação da população de outras regiões, tem um padrão de população multilingue.

Em termos de distribuição da população por Posto Administrativo dados do censo de 2007 indicam que Magude tem uma população de 53.221 pessoas, porém projecções para 2016 referem-se a um universo de 62.924 pessoas, em 2016 (INE, 2017).

#### 4.1.2 Divisão Administrativa

O distrito é constituído por cinco Postos Administrativos conforme ilustra a tabela 1:

**Tabela 1:** Divisão Administrativa

<b>N0</b>	<b>Posto Administrativo</b>	<b>Nº</b>	<b>Localidade</b>
<b>01</b>	<b>Magude-Sede</b>	01	Matchabe
		02	Maguiguana
		03	Macubulane
		04	Chichuco
		05	<b>Muleleman</b>
		06	Inhongane
		07	Moine
<b>02</b>	<b>Mapulanguene</b>	01	Mapulanguene-sede
		02	Matsandzane'
		03	Mangondzo
<b>03</b>	<b>Mahel</b>	01	Mahel-sede
		02	Chicutso
<b>04</b>	<b>Panjane</b>	01	Panjane-sede
		02	Chivonguene
<b>05</b>	<b>Motaze</b>	01	Motaze-sede
		02	Nwambjana
		03	Marrule
		04	Pontia
<b>TOTAL</b>		<b>18</b>	

Fonte: MAE, 2012

### **4.1.3 Taxa de analfabetismo**

O distrito de Magude tem uma população de 62.924 habitantes, dos quais 22.477 são analfabetos, correspondendo a uma taxa de 35,7%, segundo projecções para 2016. Apresenta uma taxa de escolarização muito baixa, constatando-se que apenas 45,9% de seus habitantes frequentaram a escola. Essa elevada taxa de analfabetismo preocupa todos os intervenientes, desde o governo, ONGs e a sociedade civil, pois reduz as perspectivas de desenvolvimento humano.

O distrito conta com o Programa de Alfabetização e Educação de Adultos, que, em 2014, funcionou com 19 centros para 76 alfabetizandos, contra 30 centros para 947 alfabetizandos em 2010. Houve um decréscimo de 68% no número de centros e de 21% no número de alfabetizandos. Vale mencionar que esses números indicam que o programa tem resultados positivos na redução da população analfabeta no distrito (MAE, 2012).

### **4.2 Perfil socioeconómico da população da comunidade de Muleleman**

Durante o nosso estudo, fomos percebendo que o desenvolvimento consiste em elevar o nível de vida das massas e criar oportunidades para que as pessoas possam aprimorar o seu potencial, garantindo um nível mínimo de vida que atenda as suas necessidades básicas (Herath, 2009).

Assim, no que diz respeito ao impacto do desenvolvimento nos âmbitos económico e sociocultural, é importante sublinhar que a proximidade do distrito de Magude com a cidade de Maputo e com outros distritos, como Manhiça e Macia (Gaza), além da vizinha África do Sul, contribui para um comércio e turismo dinâmicos e competitivos. Ademais, vale mencionar que, embora tradicional e rudimentar, existe uma feira mista local aos domingos que promove trocas comerciais importantes. Participam desta feira, além dos produtores locais, produtores vindos de Macia, Chókwè, Massingir, Cidade de Maputo, Manhiça e Marracuene, movimentando um número significativo de pessoas.

O distrito é tradicionalmente produtor de gado bovino, mas Magude possui outras potencialidades, um tanto adormecidas, que precisam ser exploradas e/ou revitalizadas, sobre as quais nos debruçaremos adiante. A existência de uma linha férrea que liga Magude a Chicualacuala (Gaza) e à cidade de Maputo constitui um elemento importante para a dinamização da economia local. O

distrito conta actualmente com uma agência bancária do BCI, uma caixa electrónica do Millennium BIM, uma Caixa de Poupança Comunitária da Associação de Macubulane e uma agência de micro-finanças (MAE, 2012).

Segundo os dados obtidos, a produção global manteve uma tendência crescente entre os anos de 2010 e 2014, passando de 935.837 mil meticais em 2010 para 1.557.979 meticais em 2014, com uma média de 10% de crescimento anual. Para os próximos 10 anos, prevê-se a manutenção dessa tendência crescente (MAE, 2012).

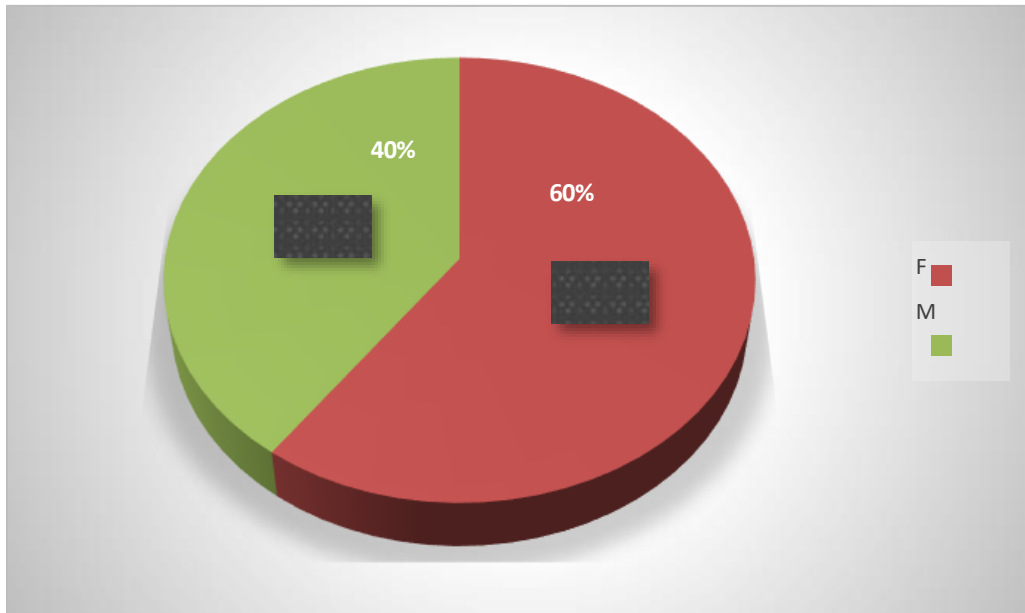
Contudo, ao observar as contribuições económicas por sector, nota-se que a pecuária foi a maior contribuinte na época, com 914.642.297,50 meticais, representando 80% da receita, impulsionada pela venda massiva de gado devido à seca e estiagem prolongada, embora o sector não tenha cumprido integralmente o plano estabelecido. O segundo maior sector foi a agricultura, com uma contribuição de 772.658.760,00 meticais. Assim, a pecuária, a agricultura, o sector de alojamento, restauração e similares foram os que mais contribuíram para a economia do distrito.

Além disso, o distrito de Magude apresenta grande potencial agrário, contribuindo significativamente para a valorização global da produção local, com destaque para a actividade agro-pecuária. Essas actividades são realizadas pelo sector familiar (famílias e associações), bem como por pequenos produtores privados, cujo objectivo principal é a subsistência e/ou a produção de renda. Na agricultura, de uma área total explorada de 32.000 hectares, apenas 940 hectares (3%) são actualmente irrigados, embora o potencial de área irrigável seja de cerca de 4.000 hectares (para pequenas e médias explorações). Por outro lado, da área total arável (348.000 hectares), apenas 32.000 hectares estão sendo explorados, representando 9% do uso actual, enquanto cerca de 316.000 hectares (91%) permanecem subaproveitados (MAE, 2012).

#### **4.3 Dados sociodemográficos dos entrevistados da pesquisa**

A seguir, destacamos algumas variáveis que demonstram o perfil dos entrevistados em termos de sexo, idade, nível de escolaridade, estado civil e ocupação profissional. No que diz respeito ao sexo dos 40 entrevistados, dum universo de quarenta participantes, 60% foram do sexo feminino e 40% do sexo masculino.

**Gráfico 1:**Sexo dos Entrevistados.

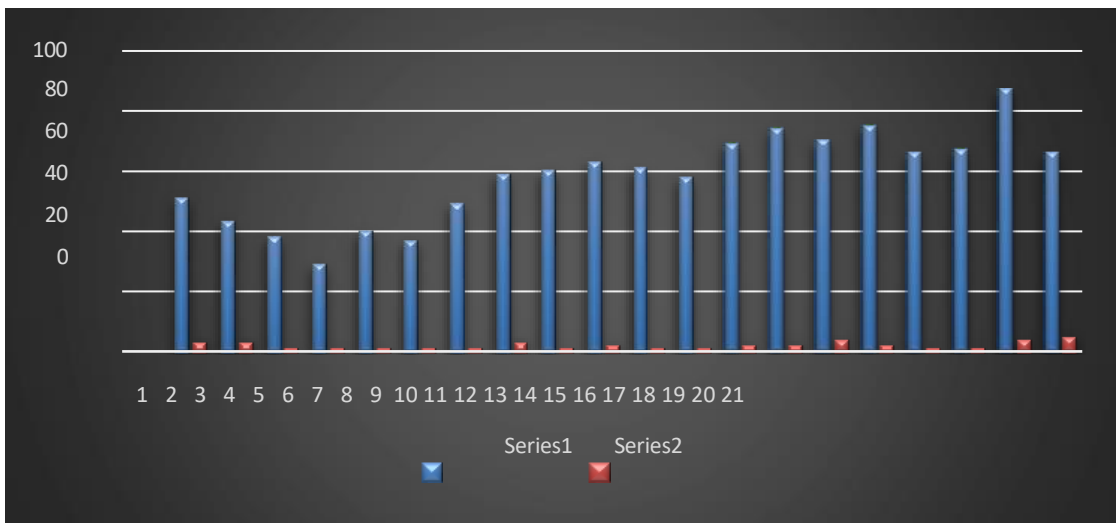


**Fonte:** Autor da dissertação, 2024

### Idade dos entrevistados

No concernente à idade dos interlocutores, do total dos 40 entrevistados as idades variam de 29 à 87 anos conforme atesta o gráfico abaixo:

**Gráfico 2:**Idade

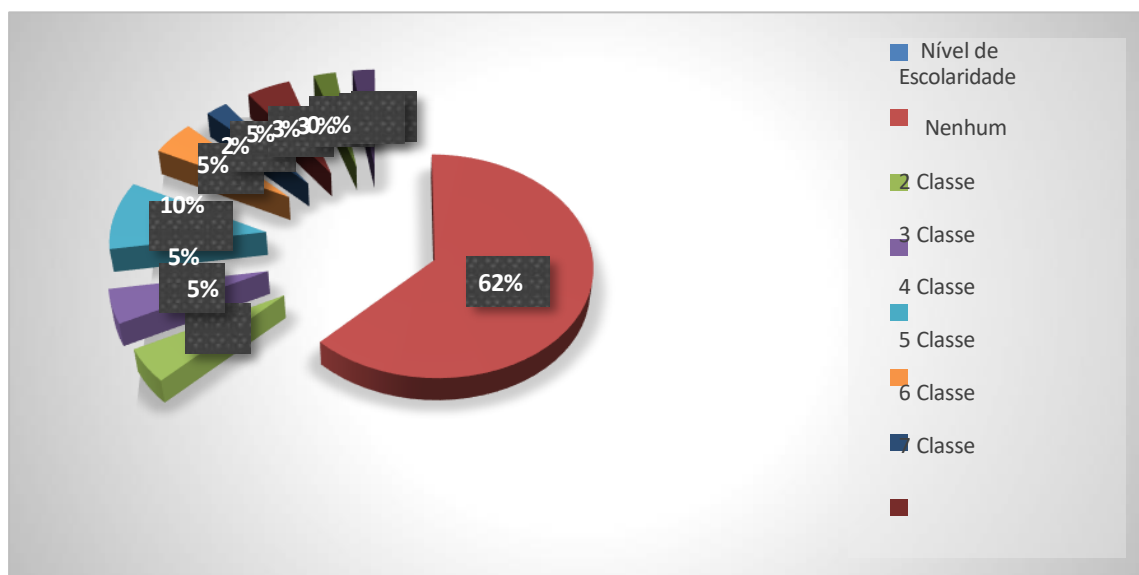


**Fonte:** Autor da dissertação, 2024

### Nível de Escolaridade dos entrevistados

Dos quarenta entrevistados, foi possível constatar que a maioria, cerca de 62%, não possui nenhum nível de escolaridade. Em menor percentual, encontram-se aqueles que frequentaram o ensino primário, na 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª e 7ª classe, com variações percentuais entre 2% e 5%. Essa realidade limita as potencialidades de desenvolvimento socioeconómico local, pois a educação é fundamental para que os indivíduos possam explorar as melhores oportunidades existentes em sua comunidade. Dessa forma, ao observar o comportamento do gráfico, nota-se com mais clareza a distribuição percentual, evidenciando como essa área precisa ser impulsionada.

**Gráfico 3: Nível de Escolaridade dos entrevistados**

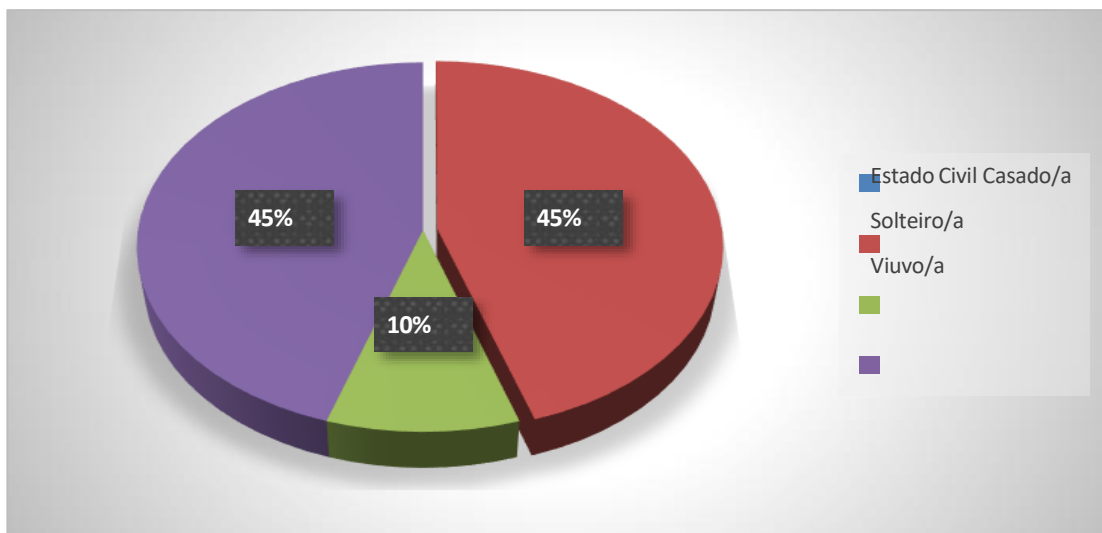


**Fonte:** Autor da dissertação, 2024

### Estado civil dos entrevistados

No que diz respeito ao estado civil, do total de 40 entrevistados, cerca de 45% são casados em união de facto, 10% são solteiros e 45% são viúvos. Portanto, da análise realizada e conforme o gráfico número 4, nota-se que há a mesma percentagem entre os casados e os viúvos.

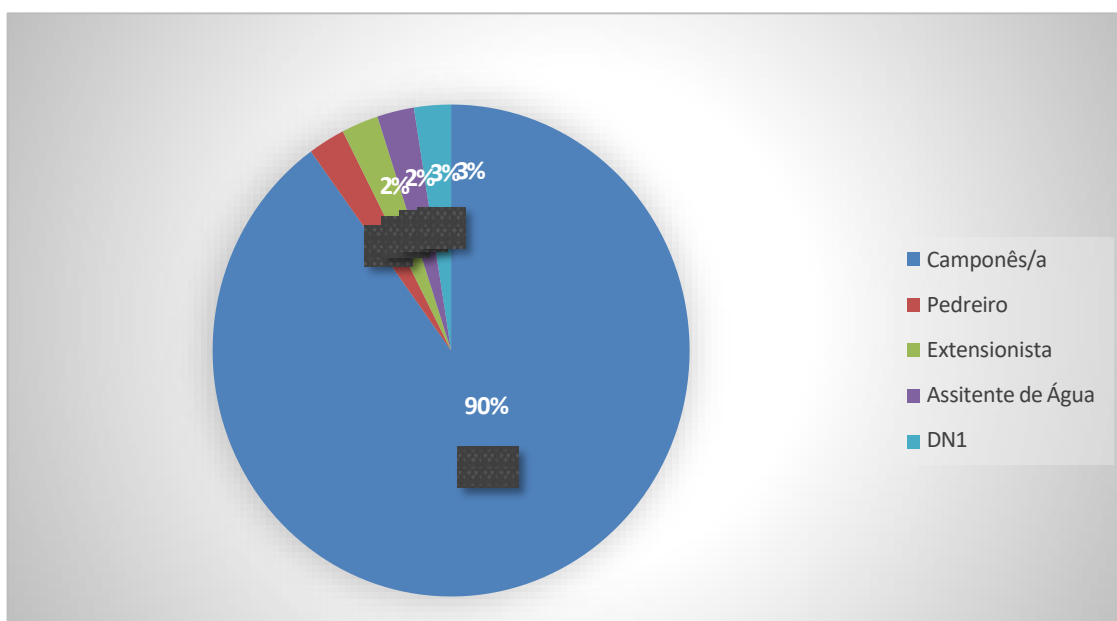
**Gráfico 4:** Estado Civil dos entrevistados



**Fonte:** Autor da dissertação, 2024

### Ocupação profissional dos entrevistados

Os dados das entrevistas mostram que não há muita variação nas ocupações profissionais dos entrevistados. Constatou-se que cerca de 90% são camponeses, enquanto o restante 10% está distribuído entre pedreiros, extensionistas, assistentes de água e DN1, conforme ilustrado no gráfico abaixo.



**Fonte:** Autor da dissertação, 2024



#### **4.1 Políticas que orientam o Funcionamento da Empresa Tongaat Hulett na Comunidade**

A Tongaat Hulett e suas operações estão comprometidas em causar um impacto positivo nas comunidades onde actuam e, em conformidade com esse compromisso, suas despesas consideram os seguintes aspectos:

- Os donativos são direccionados para a educação, saúde, melhoria das competências comunitárias e prevenção da criminalidade;
- Sempre que possível, busca-se um alinhamento com outros investidores sociais para maximizar o impacto das políticas da empresa;
- Complementar as acções do governo, sem eximi-lo de sua responsabilidade social;
- Responder aos pedidos de assistência e buscar soluções proactivamente, quando os pedidos estiverem de acordo com as áreas de foco da Política de Desenvolvimento Socioeconómico (PDS) da empresa;
- Cada operação assumirá a responsabilidade pelo investimento social da empresa, apoiando iniciativas locais;
- Donativos gerais, reactivos, de média e pequena dimensão, serão tratados a nível operacional, por meio dos comités locais de donativos;
- Optimizar as sinergias dentro da empresa para evitar a duplicação de esforços;
- Projectos que exijam donativos ou recursos substanciais serão geridos pela equipe da PDS da Tongaat Hulett, e não por operações individuais.

Assim, a missão da Tongaat Hulett é assegurar integridade, ética e transparência em todo o processo de compra de terras, criação de empregos e atribuição de contratos de prestação de serviços de forma justa e equitativa, considerando sempre as comunidades locais como principais beneficiárias (Grupo Company Secretary, 2020).

Durante a inauguração da refinaria da Tongaat Hulett, o Presidente Filipe Jacinto Nyusi afirmou que a implementação da refinaria demonstra que a política da empresa está alinhada com o Programa Quinquenal do Governo moçambicano, que visa investir no desenvolvimento, aumentar a base de produção e elevar os níveis de qualidade dos produtos processados no país.

Além disso, a Política de Desenvolvimento Socioeconómico (PDS) tem como objectivo garantir que a Tongaat Hulett contribua de forma sólida para a construção e melhoria da qualidade de vida

das pessoas nas regiões da África Austral onde atua, com especial ênfase nas comunidades historicamente desfavorecidas.

Nesse contexto, alguns funcionários entrevistados reafirmaram a responsabilidade da Tongaat Hulett para com a comunidade nos seguintes termos:

*No momento da expansão, a empresa teve compromisso com a comunidade para a construção de fontes de abastecimento de água, fornecimento de energia eléctrica, construção e reabilitação de salas de aula. Isso consta das suas políticas...(E2, F, 40 anos)<sup>1</sup>.*

*Outro compromisso assumido pela empresa foi a necessidade de oferecer oportunidades de emprego quando existem postos de trabalho para os habitantes locais. Porém reconhecemos que nem tudo está a ser alcançado ao nível desejado porque temos alguns desafios (E1, M, 49 anos).*

Com base nos depoimentos apresentados, percebe-se que a empresa Tongaat Hulett, no contexto de suas políticas, assume responsabilidades para com a comunidade local por meio da implementação de acções específicas que contribuem para os processos de desenvolvimento comunitário. Por exemplo, a oferta de oportunidades de emprego é particularmente relevante, considerando que a organização é uma empregadora significativa em suas operações em Moçambique, Suazilândia e Zimbabué, onde há a expectativa de que as organizações contribuam positivamente para as comunidades em torno de suas operações.

Além disso, a Política de Desenvolvimento Socioeconómico (PDS) inclui a necessidade de projectos externos à empresa, realizados com o objectivo de melhorar as comunidades em geral, com uma forte abordagem de desenvolvimento. A política também abrange projectos focados em aspectos sociais e de desenvolvimento comunitário, nos quais o investimento não é essencialmente motivado por iniciativas de marketing, mas sim voltado para o bem-estar da comunidade, contribuindo para a provisão de serviços sociais básicos.

---

<sup>1</sup> E – Significa o número dos entrevistados  
M e F – Significa o sexo dos entrevistados

## 4.2 Responsabilidade social da empresa Tongaat Hulett na comunidade de Muleleman

A actividade social de uma empresa é de extrema importância no mercado, pois pode melhorar significativamente sua imagem, aumentar a produtividade, agregar valor aos seus produtos e marcas, além de trazer benefícios para sua reputação (Miranda, 2001). Nesse contexto, é fundamental que uma empresa actuando em uma determinada comunidade busque contribuir para a criação de serviços sociais básicos para os moradores locais. Empresas que se mostram indiferentes à concretização de suas responsabilidades sociais podem enfrentar atritos com a população local.

De acordo com o levantamento realizado, constatamos que a empresa Tongaat Hulett, por meio de seus programas de investimento social empresarial, apoia iniciativas nas seguintes áreas:

**Tabela 2:** Categorias das Áreas

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>
Educação	Apoio às estruturas educativas comunitárias. Programas a nível do ensino secundário e superior. Concessão de bolsas de estudo.
Saúde e bem-estar	Apoio a programas de saúde e de VIH/SIDA na comunidade.
Arte e cultura	Apoiar programas de desenvolvimento de novos talentos.
Salários sociais	Qualquer despesa da empresa que beneficie o bem-estar e a protecção dos trabalhadores da empresa, que não esteja incluída nos custos totais de remuneração da empresa e que não seja deduzida dos seus salários ou vencimentos.
Formação comunitária	Formação e desenvolvimento de competências para as pessoas desempregadas, como o ensino básico para adultos e a formação nas comunidades.
Meio ambiente	Formação ou outras iniciativas relevantes centradas na conservação e na gestão de resíduos.
Programas de desenvolvimento	Para mulheres, jovens e pessoas portadoras de deficiência que vivem em zonas rurais e outros grupos desfavorecidos.

Unidade PDS	Custo de ter um programa de PDS, incluindo o tempo despendido pelo pessoal.
Desporto e recreação	Apoiar o desporto e a recreação, sempre que adequado, para o desenvolvimento de talentos anteriormente inexplorados.

**Fonte:** Grupo Company Secretary, 2020.

O cumprimento dessas iniciativas inerentes ao processo de responsabilidade social é fundamental para o alcance do desenvolvimento comunitário. No entanto, com base no trabalho de campo realizado, verificamos que a empresa não tem seguido rigorosamente o cumprimento dessas iniciativas. Como resultado, a população local, em vez de nutrir fortes expectativas em relação à responsabilidade social da empresa, encontra-se diante da necessidade de lutar pela sobrevivência, recorrendo ao cultivo de pequenas parcelas de terra.

*Devido a crise que acompanha a empresa desde 2019 reduzimos o âmbito de actuação no concernente a responsabilidade social (E2, F, 40 anos).*

*Devido a indisponibilidade dos recursos nem tudo foi alcançado. Por exemplo, ainda tem que se fazer muito mais na expansão da energia eléctrica, abastecimento de água, entre outros aspectos (E3, M, 37 anos).*

*Em 2021 houve um projecto denominado PMA – Programa Mundial de Alimentação, mas o mesmo não abrangia a toda comunidade, mas sim algumas famílias indicadas. E desde la não houve mais projectos na nossa comunidade (E4, M, 61 anos).*

Os dois primeiros depoimentos foram de funcionários da Tongaat Hulett, que afirmam que a empresa não está cumprindo integralmente sua função de responsabilidade social, devido à crise interna que afectou suas operações, reduzindo assim sua atuação e compromisso com a comunidade. O terceiro depoimento, de um membro da comunidade, questiona a responsabilidade social da empresa, alegando que, além do Programa Mundial de Alimentação, que por sinal teve critérios problemáticos e pouco claros na selecção dos beneficiários, a empresa não estabeleceu nenhum outro programa relevante com impacto significativo na vida da comunidade local.

Com base nesses depoimentos, entende-se que a responsabilidade social não é uma actividade de caridade, mas sim um mecanismo que as empresas devem adoptar para garantir o desenvolvimento das comunidades. Nesse sentido, a responsabilidade social é um compromisso da empresa para

com a sociedade e a humanidade em geral, funcionando como uma prestação de contas de seu desempenho, baseada na apropriação e uso de recursos locais (Melo, Neto e Froes, 2001).

Assim, a realização de actividades de responsabilidade social, quando devidamente implementadas e bem administradas, pode ser benéfica tanto para a empresa quanto para as comunidades. Nesse contexto, desafia-se as empresas a criar permanentemente estratégias que atendam às preocupações da sociedade, de modo a demonstrar sua relevância nos processos de desenvolvimento comunitário.

#### **4.6 Contribuição da empresa Tongaat Hulett na melhoria das condições de vida**

O contributo socioeconómico da indústria açucareira em Moçambique sempre esteve associado à geração de empregos e ao incremento das exportações. Os investimentos realizados pela Tongaat Hulett no complexo industrial da Açucareira de Xinavane aumentaram significativamente a capacidade de moagem de cana-de-açúcar. Como consequência desse investimento, para abastecer a fábrica com matéria-prima suficiente, a Açucareira de Xinavane precisou expandir suas áreas de produção de cana, utilizando uma combinação da produção em suas próprias terras, associações de pequenos produtores, e produtores privados independentes. Além disso, moradores locais tiveram que abrir mão de suas terras para permitir que a Tongaat Hulett ampliasse sua área de actuação.

Dessa forma, nas áreas de actuação da indústria açucareira de Xinavane, esperava-se que a instalação da empresa trouxesse um desenvolvimento cada vez mais significativo. Contudo, mais de 15 anos após a implantação da empresa, a comunidade de Mulelemanne ainda enfrenta altos níveis de pobreza, tanto em termos sociais quanto económicos e políticos. Socialmente, a comunidade destaca a ausência de serviços sociais básicos, como escolas, centros de formação profissional, hospitais e fontes de abastecimento de água, entre outros.

Os depoimentos apresentados a seguir demonstram alguns dos principais constrangimentos enfrentados pela comunidade local:

*Aqui em Mulelemanne as condições são difíceis, os nossos filhos quando terminam o ensino primário ficam em casa porque a escola secundária encontra-se na vila que fica a quilómetros de*

*distância e, sem transporte que leve os nossos filhos até lá, eles não continuam com os seus estudos (E39, M, 76 anos).*

*A empresa não tem feito nada para garantir a melhoria das nossas condições de vida. A única coisa que sabe fazer são promessas intermináveis que nunca chegam a se cumprir. Não temos água potável e o hospital que se tem está longe da comunidade (E 47, F, 51 anos).*

Diante das carências sociais enfrentadas pela população local, a comunidade expressa insatisfação com a empresa, pois, quando esta chegou em 2008, gerou muitas expectativas que, com o tempo, não foram concretizadas. Além disso, os depoimentos apresentados pelos nossos entrevistados sublinham elementos fundamentais, sem os quais não se pode falar em bem-estar da comunidade local. Por exemplo, a educação, tanto formal quanto técnico-profissional, é essencial para o desenvolvimento das capacidades dos indivíduos e da comunidade a que pertencem. Como afirmou Henri Bartoli (1999), não se pode falar em crescimento económico nem em desenvolvimento humano sem a aprendizagem.

A escassez de opções para a progressão académica dos alunos na comunidade de Muleleman representa um desafio para todos os atores locais envolvidos nos processos de busca e expansão do desenvolvimento comunitário.

### **Imagem 1:** Escola Primária



**Fonte:** Autor da dissertação, 2024



Fonte: **Autor da dissertação**: 2024

Além disso, a comunidade reafirma a falta de fontes de água, o que os obriga a recorrer ao **rio Incomati** para obter água. No entanto, esse processo envolve um risco significativo, pois o rio Incomati abriga crocodilos. Só no início de 2024, até fevereiro, durante a coleta de dados, a comunidade já havia relatado mais de cinco pessoas atacadas.

A falta de hospitais na região adjacente à comunidade de Mulelemané é outro problema significativo. Quando os moradores adoecem ou as mulheres estão prestes a dar à luz, são obrigados a percorrer longas distâncias para encontrar uma unidade de saúde. Muitas mulheres acabam dando à luz no caminho ou até mesmo em suas casas devido à falta de assistência médica adequada.

Nesse contexto, é importante reafirmar o que Schneider e Freitas (2013, p. 128) afirmaram, de que o desenvolvimento desejável pressupõe que as populações tenham um nível e uma qualidade de vida aceitáveis, respeitando os direitos humanos.

No aspecto econômico, a comunidade destaca as compensações inadequadas feitas pela empresa Tongaat Hulett durante as negociações para a expansão das suas terras de produção. De acordo com os resultados obtidos em campo, o processo de compensação ofereceu duas opções: a primeira consistia no pagamento em dinheiro à comunidade, enquanto a segunda envolvia a afiliação a associações locais. Segundo os técnicos da Tongaat Hulett, aqueles que optaram pela segunda opção

obtiveram resultados positivos, enquanto os que preferiram receber dinheiro em espécie são os que demonstram maior insatisfação com a empresa.

*Estamos num momento conflituoso porque a comunidade acha que foram usurpadas as suas terras. A comunidade vendeu a terra no âmbito da expansão da empresa. Alguns criaram associações e outros preferiram levar o dinheiro. E os que preferiram o dinheiro saíram a perder porque logo o dinheiro acabou e ficaram sem fonte de rendimento. Os que se juntaram em associações saíram a ganhar porque anualmente conseguem ter algum rendimento através do resultado da produção colectiva. O que fez com que algumas pessoas não optassem pelas associações foi porque o ciclo da cana de açúcar leva um ano (E2, F, 40 anos).*

*Não fomos perguntados o que preferíamos, o que aconteceu é que uns foram dado dinheiro físico e outras foram envolvidos em associações... (E34, F, 43 anos)*

Com base nos depoimentos, tanto a comunidade quanto a Tongaat Hulett reconhecem a existência de um impasse que agrava o conflito entre os principais atores envolvidos no processo. Como apontam Schneider e Freitas (2013, p. 128), a expansão das empresas em regiões cujas terras favorecem o plantio tem aumentado a vulnerabilidade da população local. Terras que antes eram destinadas à agricultura de subsistência são substituídas pelo cultivo da cana-de-açúcar, ocupando vastos hectares. No entanto, para que haja desenvolvimento em uma comunidade, não basta estimular a criação de programas e projetos sem o envolvimento ativo da população local. Nessa perspectiva, só há desenvolvimento quando os benefícios do crescimento conseguem ampliar as capacidades humanas e o conjunto das coisas que as pessoas podem ser, ter ou fazer na vida (Schneider e Freitas, 2013, p. 128).

Outro ponto relevante é a questão do emprego, que raramente inclui membros da comunidade local. Essa realidade é preocupante, pois, quando a comunidade não se sente parte integrante dos processos de desenvolvimento da empresa, a insatisfação se intensifica, agravando o conflito. O emprego é um aspecto fundamental, pois é através dele que os indivíduos conseguem suprir suas necessidades e as de suas famílias. Durante o trabalho de campo, observou-se que, com a chegada da empresa em 2008, antes da crise interna, a Tongaat Hulett incluía alguns membros da comunidade no seu quadro de pessoal.



Em termos políticos, é fundamental destacar a importância de envolver a comunidade nos processos de tomada de decisão, bem como em todas as áreas onde ela é afectada. Os resultados do trabalho de campo revelam um grande distanciamento entre a empresa e a comunidade.

*Mesmo em casos de contratação de algumas pessoas da comunidade, o processo tem sido pouco claro, as vezes apenas convidam alguns líderes da comunidade e dizem quem são os que vão se beneficiar. Esse processo podia ser mais alargado (E 21, M, 43 anos)*

*Não há nenhuma ligação entre a comunidade, eles ficam nos escritórios e não são muito sensíveis ao nosso sofrimento (E 12, F, 63 anos)*

A criação de vínculos harmoniosos entre a comunidade local e a empresa é essencial para promover a aceitação e a concretização das ações de responsabilidade social. Para que esse objetivo seja alcançado, é importante que os programas da empresa sejam desenvolvidos com base em metodologias participativas, conforme defendido por Dimenstein (2008, p. 45). Isso significa que as ações devem ser estruturadas de maneira colaborativa, permitindo que a comunidade local participe ativamente no processo de planejamento e execução.

Nesse contexto, é fundamental que as motivações, os desejos e as prioridades da comunidade sejam levados em consideração. As intervenções precisam ser compartilhadas, respeitando tanto as limitações quanto as potencialidades da comunidade. Dessa forma, a população não apenas participaria, mas também teria uma participação direta no desenvolvimento comunitário, contribuindo para o crescimento sustentável da região.

É necessário, portanto, abandonar uma abordagem vertical e top-down no processo de desenvolvimento comunitário (DC) e adotar uma participação ativa e democrática da comunidade. O objetivo é melhorar as condições de vida da população, abordando questões cruciais como saúde, acesso à água potável, saneamento, educação e oportunidades de emprego. Esses são recursos essenciais para a promoção do bem-estar social e para o avanço socioeconômico dos indivíduos da comunidade.

Com uma abordagem inclusiva, a responsabilidade social da empresa pode transformar-se em um instrumento poderoso de desenvolvimento, garantindo que os benefícios sejam amplamente distribuídos e que a comunidade local seja verdadeiramente beneficiada.

## **Considerações Finais**

O presente trabalho analisou o impacto social e económico da empresa Tongaat Hulett na comunidade de Muleleman, localizada em uma região onde a instalação dessa empresa trouxe a expectativa de dinamização da indústria açucareira e, acima de tudo, a promoção do desenvolvimento comunitário. Durante o nosso estudo, fomos percebendo que, o desenvolvimento é um processo de transformação social, económica, política e cultural que permite aos indivíduos suprirem suas necessidades básicas e, ao mesmo tempo, ativarem ações que promovam o bem-estar social.

No caso da empresa Tongaat Hulett, esperava-se que sua instalação impulsionasse esse processo de desenvolvimento local, por meio da responsabilidade social, com a criação de oportunidades de emprego e a provisão de serviços sociais básicos que beneficiassem diretamente a comunidade. No entanto, os dados obtidos indicam que, na comunidade de Muleleman, ainda há uma prevalência significativa de pobreza, o que levanta questionamentos sobre o real impacto das políticas de responsabilidade social da empresa.

A falta de melhoria nas condições de vida, especialmente no que se refere à provisão de infraestruturas básicas, como água potável, saúde e educação, revela um desalinhamento entre as expectativas geradas pela chegada da empresa e os resultados concretos para a comunidade. Em vez de gerar um desenvolvimento sustentável e inclusivo, a actuação da empresa parece não ter conseguido atender plenamente às necessidades locais, como revelado pelos depoimentos de membros da comunidade.

Portanto, este estudo evidencia que o impacto económico e social de grandes corporações, como a Tongaat Hulett, nas comunidades em que operam, deve ser medido não apenas pelos benefícios económicos imediatos, mas também pela qualidade de vida e pelo nível de bem-estar social gerados em longo prazo.

Em resposta à preocupação com o impacto limitado da empresa Tongaat Hulett na comunidade de Muleleman, adoptou-se uma metodologia qualitativa para a análise dos dados, que incluiu entrevistas semiestruturadas. Essa abordagem permitiu captar as percepções da comunidade sobre a actuação da empresa e o cumprimento de suas obrigações relacionadas à responsabilidade social. A análise foi fundamentada na teoria do Desenvolvimento Comunitário, que se propõe abordar

desafios como a pobreza, a saúde, o acesso à água, o saneamento, a educação e a formação com foco na comunidade como centro das atenções e na mobilização de diversos actores para promover a melhoria das condições de vida.

Os dados mostram que muitas famílias manifestam insatisfação com o processo de compensação pelas terras que estão sob o controle da Tongaat Hulett. Essa insatisfação agrava o conflito entre a comunidade e a empresa, evidenciando que as compensações foram inadequadas ou mal geridas. Além disso, os moradores relatam um distanciamento da empresa em relação às suas necessidades, mencionando, entre outras carências, a falta de: escolas com níveis de ensino adequados; furos de abastecimento de água potável; empregos para a população local; unidade sanitária próxima e infraestruturas como estradas e pontes.

Essa situação reflete um grande desafio no desenvolvimento comunitário em Muleleman e destaca a importância de se criar um vínculo harmonioso entre a empresa e a comunidade. Ao nosso entender esse vínculo deve ser estabelecido por meio de ações concertadas, com a empresa desenvolvendo programas estruturados com metodologias participativas. As intervenções da empresa precisam levar em consideração as motivações, expectativas e prioridades da comunidade, a fim de que as ações sejam compartilhadas e respeitem tanto os limites quanto as possibilidades da comunidade local.

As conclusões desta dissertação sugerem a validação da hipótese segundo a qual, a prevalência da pobreza na comunidade de Muleleman justifica-se pela falta de articulação entre as acções da empresa Tongaat Hulett e a comunidade local na busca pela melhoria das condições de vida.

## Referência Bibliográfica

- Ávila, S. R. A. *Efeitos socioeconômicos da expansão da cana-de-açúcar no vale do São Patrício* 2009. (Dissertação Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- Fig D (2005). *Manufacturing amnesia: Corporate Social Responsibility in South Africa*
- Freitas, M.C (2010). *Pobreza e exclusão social*. Coimbra.
- Gallino, L (2005) *Dicionário de Sociologia*. Tradução de José Maria de Almeida. São Paulo: Paulus.
- Gajadhur, By & Angelo, N (2022). *A Reflection on Corporate Social Responsibility in Africa contrasted with the UAE and some Asian Nations*.
- Garamond Gibbon, P (2011), 'Experiences of Plantation and Large-Scale Farming in 20th Century Africa', in DIIS Working Paper Copenhagen: DIIS.
- Guerra, E.L.A (2014). *Manual de Pesquisa qualitativa*. Belo Horizonte.
- Herath, D (2009). *The Discourse of Development: has it reached maturity? Third World Quarterly*, 30(8), pp. 1449-1464.
- Hirschman, A (1996). *Auto - subversão: Teorias consagradas em xeque*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Hirschman, A. O (1961). *Estratégia do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.
- Hopwood, B.; Mellor, M.; O'brien, G (2005) *Sustainable development: mapping different approaches*. Sustainable Development.
- Ja! & Unac (2011). *Os senhores da terra – Análise preliminar da usurpação da terra em Moçambique*. Justiça Ambiental & União Nacional de Camponeses.
- Joaquim, J.M.M ; Mosca, J; Sampaio, A (2021). *Des - Continuidades da indústria açucareira em Moçambique e os seus efeitos na integração dos pequenos produtores agrícolas*.
- Juberg, R (2014). *Desenvolvimento socioeconómico: conceitos e praticas no âmbito do programa de aceleração do crescimento e do programa minha casa*. São Paulo.
- Lorentzen, J (2009). 'Global sugar, regional water, and local people: EU sugar regime liberalisation, rural livelihoods, and the environment in the Incomati River Basin', South

- African journal of science.
- Lindgreen, A; Campbell, T e Swaen, V (2010). *Corporate social responsibility practices in developing and transitional countries: Botswana and Malawi*
- Macamo, E (2004). *A Leitura Sociológica*, Imprensa Universitária, UEM. Maputo.
- Macamo, F. F (2005). *Impacto socioeconómico das empresas de agro-processamento no desenvolvimento das comunidades rurais no distrito da Manhica - O caso da empresa Açucareira da Maragra, 2012-2015*. Dissertação. Maputo
- Mandamule, U (2017a). *Discursos sobre a propriedade da terra em Moçambique*. Revista Nera.
- Moraes, O. J (2021) *Economia Ambiental: Instrumentos Económicos param o Desenvolvimento Sustentável*. São Paulo: Centauro.
- Mosca, J (2008). *Agricultura e Desenvolvimento em África*. Instituto Piaget: Lisboa.
- Mosca, J (2010). *Agro-negócios em Moçambique*. Editora Escolar. Maputo.
- Mosca, J.,& Mozart, N (2016). *Desenvolvimento socioeconómico sustentável: da transferência de renda as acções e iniciativas geradoras de renda e riqueza*. São Paulo.
- Neves, M. F.; Waack, R. S.; Marino, M. K (1998). *Sistema agroindustrial da cana-de-açúcar: caracterização das transações entre empresas de insumos, produtores de cana e usinas*. In: congresso da sociedade brasileira de economia e sociologia rural.
- O’Laughlin B e Ibraimo Y (2013). *A Expansão da Produção de Açúcar e o Bem-Estar dos Trabalhadores Agrícolas e Comunidades Rurais em Xinavane e Magude*. Maputo.
- Peet R (1999). *Theories of development*. New York: Guilford Press.
- Perlingieri, P (2002). *Perfis de Direito Civil: introdução ao direito civil constitucional*.  
Rio de Janeiro: renovar.
- Polsby, N. W (2015). “*El estudio del poder em la comunidad*”, in SILLS, David L. (org.)
- Reyes, G. E (2001). *Four main theories of development: modernization, dependency, wordsystem, and glo- balization*. Nómadas. Revista Crítica de Ciencias Sociales y Jurídicas, 4(2), 109–124. University of Pittsburgh, USA.
- Rocha, S (1999). *Pobreza no Brasil: afinal, de que se trata?* Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Saches, I (2001). *Desenvolvimento: Incluyente, Sustentável, Sustentado*. Rio de Janeiro.

Sanders, I. T (1974). “*Desarrollo de la comunidad*”, in SILLS, David L. (org.) Enciclopedia internacional de las ciencias sociales. Madrid: Aguilar Ediciones.

Santiso, J (2000). *Hirschman’s view of development, or the art of trespassing and self-subversion*. CEPAL Review, Santiago de Chile.

Seers, D (1969). *The Meaning of Development*. Brighton, United Kingdom: IDS Communication.

Sem, A (2020). *Definição Fundamental para os estudos em Sociologia*.

Sen, A (2020). *O desenvolvimento como expansão das capacidades*. Lua Nova - São Paulo.

Taylor, S. J (2016). *A review of sustainable development principles*: Centre for environmental studies. South Africa: University of Pretoria.

Veiga, J.E (2010). *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Garamond.

Zucarelli, M.C (2006). *Despoluindo Incertezas - Impactos Territoriais da Expansão de Agrocombustíveis e Perspectivas para uma Produção Sustentável*. Belo Horizonte.

## **Legislação e Relatórios**

Agenda 2030. *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*, 2015.

Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>. Acesso em: 25 ago. 2018.

*Boletim sobre direitos humanos* - 21/10/2020.

CC, *Comité dos Conselheiros* (2014). *Agenda 2025*, Maputo.

Cepagri (2010). *Centro de Promoção da Agricultura*. Ministério de Agricultura. Maputo.

MAE. (2012). *Perfil do Distrito de Magude*, província de Maputo, resumo disponível em: <http://www.governnet.gov.mz>.

Presidente Da República inaugura refinaria de açúcar em Xinavane – Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (30/11/2018) – consultado no dia 4/07/2024 - Disponível em: <http://muliqueela.blogspot.com.br/2011/03/pela-primeira-vez-em-35-anos.html>.

# Apêndice

## Guião de Entrevista

### Introdução

Bom dia/ Boa tarde

Meu nome é Constâncio Cornélio estou a desenvolver uma pesquisa sobre *Análise do impacto social da Empresa Tongaat Hulett nas condições de vida na comunidade de Muleleman no Distrito de Magude*. Esta pesquisa serve como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Sociologia do Desenvolvimento ministrado na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Letras e Ciências Sociais no Departamento de Sociologia.

Todos os dados fornecidos terão apenas validade no contexto da presente pesquisa, ou seja, a sua utilização será exclusivamente no âmbito académico. Portanto, gostaríamos de contar com a sua colaboração na resposta as questões que colocaremos já de seguida. A sua participação é voluntária e está livre de opinar, adicionar ou caso necessário interromper a pesquisa.

Desde já, agradecemos antecipadamente a sua colaboração.

### I. Perfil socioeconómico dos entrevistados

1. Sexo \_\_\_\_\_
2. Idade \_\_\_\_\_
3. Estado Civil \_\_\_\_\_
4. Nível de escolaridade \_\_\_\_\_
5. Local de Residência \_\_\_\_\_
6. Profissão \_\_\_\_\_

### II. Condições de vida da população de Muleleman

1. Qual é a principal fonte de rendimento na comunidade?
2. A população consegue satisfazer as suas necessidades básicas?
3. A população tem alguma fonte de apoio que lhe ajuda a melhorar suas condições de vida?



### **III. Políticas que orientam o Funcionamento da empresa Tongaat Hulett**

1. A empresa Tongaat Hulett tem políticas que guiam o seu funcionamento? Fundamente a sua resposta.
2. Existe alguma política que dá responsabilidade a empresa para com a comunidade?
3. Na sua opinião que políticas adequadas deviam nortear o funcionamento da empresa na comunidade?

### **IV. Contributo da empresa Tongaat Hulett na melhoria das condições de vida da população de Mulelemanne.**

1. A empresa Tongaat Hulett tem feito algumas acções no sentido de melhorar as condições de vida da comunidade? Se sim, especifique.
2. A empresa tem envolvido a comunidade em actividades que melhore as suas condições de vida?
3. Na sua opinião o que a empresa podia fazer para melhorar as condições de vida da população local?

*Tem alguma questão que gostaria de aprofundar?*